

SESSÕES DO PLENÁRIO

66ª Sessão Especial da Assembleia Legislativa do Estado da Bahia, 29 de novembro de 2018.

PRESIDENTE: DEPUTADA DRA. FABÍOLA MANSUR (AD HOC)

A Sr.^a PRESIDENTA (Dra. Fabíola Mansur):- Invocando a proteção de Deus, declaro aberta a presente sessão especial de outorga da Comenda Dois de Julho ao promotor de Justiça Rogério Luís Gomes de Queiroz, proposta nos termos da Resolução 1.881/2018 pela deputada que vos fala, Fabíola Mansur.

Convido, neste ato, para compor a Mesa o Ex.^{mo} Sr. Secretário de Saúde, Dr. Fábio Vilas-Boas, neste ato representando o governador do estado da Bahia, Rui Costa; Sr.^a Procuradora-Geral de Justiça, em exercício, Sara Mandra Rusciolelli; Sr.^a Desembargadora do Tribunal de Justiça do Estado da Bahia, Nágila Maria Sales Brito; Sr. Desembargador do Tribunal de Justiça, ex-procurador-geral de Justiça do estado, Livaldo Britto; Sr. Desembargador do Tribunal de Justiça Mário Albiani Júnior; Sr. Procurador-Geral do Ministério Público de Contas do Estado, Danilo Andrade; Sr. Procurador-Chefe da Procuradoria Regional do Trabalho - 5ª Região, Luís Carneiro Filho; Sr. Vereador da Cidade do Salvador e deputado eleito para esta Casa, o amigo Paulo Câmara; Sr.^a Corregedora Maria Olívia Teixeira de Almeida, representando o Procurador-Geral do Estado, Paulo Moreno; Sr.^a Presidente do Cremeb, Dr.^a Teresa Maltez; ex-promotora de Justiça e presidente da Comissão de Saúde da OAB-BA, Dr.^a Itana Viana; Sr. Presidente da Liga Bahiana Contra o Câncer, Dr. Aristides Maltez Filho; Sr.^a Presidente da Associação do Ministério Público da Bahia, Janina Sacramento; Sr. Diretor de Defesa Profissional, representando o presidente da Associação Bahiana de Medicina, Dr. César Amorim. (Palmas)

Solicito agora que a esposa do nosso homenageado, Sr.^a Rosana, e seu filho, Guilherme, possam conduzir a este recinto o nosso promotor de Justiça Rogério Luís Gomes de Queiroz. (Palmas)

A Sr.^a PRESIDENTA (Dra. Fabíola Mansur):- Convido todos os presentes para acompanharem a execução do Hino Nacional com o tenor Carlos Lima e o pianista Jairo Brandão.

(Procede-se à execução do Hino Nacional.) (Palmas)

O Sr. PRESIDENTE (Aderbal Fulco Caldas):- Concedo a palavra à proponente da sessão, a nobre deputada Fabíola Mansur.

A Sr.^a Dra. FABÍOLA MANSUR:- Boa tarde a todos e todas.

É um dia de muita alegria, de muito orgulho ter esta Casa cheia de amigos, de colegas, de autoridades, juízes, promotores, de membros integrantes dos movimentos sociais, de familiares. Quero começar saudando o eminente deputado estadual Aderbal Caldas, que nos prestigia nesta sessão e que ora preside esta Mesa. Quero saudar carinhosamente cada um dos integrantes da Mesa, que já foram nominados, para que a gente possa começar a falar do grande homenageado do dia.

Para mim, especialmente, homenagear Dr. Rogério Queiroz é ao mesmo tempo um reconhecimento de um homem com quem convivo e convivi há quase uma década. Não aqui nesta Casa, mas ao lado do movimento médico, ao qual, durante muitos anos, integrei como diretora de defesa profissional e acompanhei a militância, a dedicação de Dr. Rogério Queiroz em ser um mediador, um facilitador dos grandes debates da saúde.

Aqui, hoje, senhoras e senhores, estamos dando a mais alta honraria desta Casa, a Comenda Dois de Julho, que já foi e é dedicada a várias pessoas que têm a sua trajetória de vida dedicada a vários temas. Como prioritariamente a saúde é um tema que me trouxe a esta Casa – e quero aqui destacar que temos também um homenageado sentado à Mesa, que é o eminente secretário Fábio Vilas-Boas, que também recebeu essa honraria –, precisamos dizer que não estamos apenas homenageando uma pessoa que é competente tecnicamente e que integra o Ministério Público. Estamos homenageando alguém que dedica a sua trajetória de vida a defender o direito à saúde.

Nós vamos ler um pouco da história deste que é uma figura conhecida de todos aqueles que militam nessa área. (Lê) “Dr. Rogério Luís Gomes de Queiroz é filho do ilustre Sr. Fernando José Pataro de Queiroz e da Sr.^a Alina Gomes de Queiroz, a quem neste momento saúdo. É casado com Rosana Souza Vieira Lins, que lhe deu um filho, Guilherme, a quem saúdo, e um enteado, Gustavo. Saúdo também a sua irmã Fernanda e sua irmã Isabela.

Formou-se bacharel em Direito no ano de 1992, pela Universidade Católica de Salvador, realizando, logo em seguida, pós-graduação lato sensu em Direitos Difusos e Coletivos pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP), em parceria com a Escola Superior do Ministério Público - FESMIP.

Adentrou aos quadros do Ministério Público do Estado da Bahia, em 1993, onde até hoje permanece, atualmente como titular da 12^a Promotoria de Justiça de Cidadania da Capital, atuando com ênfase na área de defesa da saúde.

Importante registrar que Dr. Rogério ocupou o cargo de coordenador do Centro de Apoio Operacional às Promotorias de Justiça do Consumidor (CEACON), entre os anos de 2004 e 2006. Posteriormente, assumiu o cargo de secretário-geral do Ministério Público”, quando, então, o procurador-geral era o nosso desembargador Livaldo Britto, a quem carinhosamente saúdo.

(Lê) “(...) Hoje a sua luta diuturna para salvaguardar o direito à saúde de todo cidadão, esse nobre homenageado também coordenou o Centro de Estudos e Aperfeiçoamento Funcional do MP-BA no ano de 2010. Em 2012, assumiu a

Coordenadoria do Centro de Apoio Operacional de Defesa da Saúde (CESAU), laborando ainda com maior afinco para proteger o direito à saúde do povo baiano. Em 2016, foi designado pelo então procurador-geral da República, Rodrigo Janot Monteiro de Barros, para integrar o Fórum Nacional de Saúde, vinculado à Comissão de Defesa dos Direitos Fundamentais.

Ao mencionar assim, em ordem linear, cada uma das funções ocupadas por nosso homenageado a impressão, com certeza, que se tem é que um funcionário de carreira que vai galgando um posto após o outro sem que pareça haver qualquer acumulação de tarefas, mas com merecimento. Isso é o que se imagina de qualquer pessoa ou profissional comum. Mas esse caso não se aplica ao nosso querido Rogério Queiroz, um ser humano e servidor público extraordinário que atua simultaneamente em diferentes e relevantes frentes, evidenciando a sua capacidade de realizar inúmeras tarefas com desvelo e compromisso.

Atualmente, o nosso homenageado acumula:

-A Coordenação do Centro de Apoio às Promotorias de Justiça de Defesa da Saúde;

-A Comissão de Saúde do Conselho Nacional do Ministério Público, como membro-auxiliar;"

E lá, juntamente com o desembargador Mário Albiani, a quem saúdo também, tem importante missão representando a Bahia nessa que é uma tarefa nacional.

(Lê) “(...) A Secretaria-Geral do Grupo Nacional de Direitos Humanos do Conselho Nacional dos Procuradores-Gerais de Justiça; dentre outras coisas.

Já não seria pouca coisa se o nobre Dr. Rogério cuidasse única e exclusivamente das questões pertinentes à saúde, com o reconhecimento generalizado que ele tem, e é merecedor, do seu árduo trabalho por toda a classe médica e pelas entidades de saúde de toda a Bahia e de todo o Brasil.”

Saudando, quero carinhosamente saudar a representante do Cremeb, Dr^a Tereza Maltez, o Dr. César, representando a ABM, e o ex-secretário Zé Antônio, que está aqui.

Nós sabemos quão participativo e incansável ele é na sua atuação em congressos, em palestras, em audiências, jamais se negando a participar de qualquer uma delas quando é chamado. Ele é incansável também em parcerias e convênios de cooperação técnica, dentre os quais um celebrado com o Cremeb, em vigor até hoje, pelo qual, conjuntamente, faz fiscalizações de hospitais, Santas Casas, casas de saúde e unidades de saúde, para as suas recomendações e atuação conjunta.

O Dr. Rogério também foi e é uma pessoa, um mediador equilibrado nas grandes polêmicas da saúde, dentre as quais procuro citar o programa Mais Médicos no seu início, fruto de intenso debate entre a classe médica e também do cenário nacional, que clamava por assistência nos grotões do nosso país. O Dr. Rogério soube intermediar audiências públicas para chegarmos a decisões que, hoje, são decisões que devem permear a decisão de um gestor público. Hoje, vemos um programa em que, açodadamente, o atual presidente gerou a saída de inúmeros médicos, com a necessidade de reposição de médicos para não causar desassistência.

Esse sempre foi um dos papéis preponderantes, mediar polêmicas, mediar debates, mas sempre pensando no direito à saúde garantido na Constituição, sempre pensando em garantir a assistência.

Dr. Rogério, também, esta semana acompanhou a procuradora-geral de Justiça, Dr.^a Ediene Lousado – que, infelizmente, não pôde estar presente, porque estava em Roraima e seu avião atrasou, e é brilhantemente representada pela nossa querida procuradora em exercício, Dr.^a Sara Mandra –, para participarem de reunião de trabalho em Roraima, em parceria com o Ministério Público estadual local, objetivando a elaboração de relatórios sobre as condições dos refugiados venezuelanos naquele estado, e verificando a situação da população em relação a possíveis violações de direitos humanos.

É uma missão a mais, a missão humanitária, a missão do amor à vida humana que tem esse grande homem que ora homenageamos. Mas ele não faz tudo sozinho, seguramente conta com uma equipe técnica competente no centro de apoio, a quem também saudamos, que sempre busca auxiliá-lo nas suas demandas. Tem o apoio do gabinete da procuradora-geral de Justiça e dos demais membros do Ministério Público, com os quais mantém uma relação de intercâmbio extremamente fraterna.

Quero saudar também os demais promotores que se fazem presentes aqui saudando o meu amigo, Dr. Carlos Martel. Muitos aqui saúdo pelo suporte que têm dado a esse brilhante trabalho em defesa da saúde como forma de manter atualizados os seus colegas promotores de justiça.

Evidentemente que isso não basta ao Dr. Rogério Queiroz, que não seria Dr. Rogério Queiroz se não fosse um homem apaixonado pelo que faz e que, apaixonado como é, sacrifica, Rosana, Guilherme, finais de semana e feriados na condução dos problemas. À frente de diversos grupos, está sempre acessível para tirar dúvidas, atender às necessidades de informações, participar ativamente de audiências públicas, manter contatos com organizações da sociedade.

Quero, aqui, saudar o companheiro Ricardo, representando o Conselho Estadual de Saúde, que se encontra presente.

Sempre acessível a qualquer pessoa que o procurar para agendar um encontro, sempre atualizando todos os promotores de justiça sobre as diversas novidades no campo da saúde e do direito coletivo à saúde.

O celular do Dr. Rogério Queiroz é um celular amplamente divulgado para todos, e é um celular que funciona 7 dias na semana. Nas 24 horas do dia ele atende esse celular, e está lá, com a voz carinhosa, para intermediar, para facilitar e para atender. Por isso, é um servidor público que merece toda honraria desta Casa.

São várias as características de Dr. Rogério Queiroz: ele é famoso por sua pontualidade, disciplina, altivez; sempre promove inúmeras ações e projetos administrativos no âmbito do Ministério Público do Estado da Bahia tendo como objetivo a garantia do direito à saúde, a preservação da dignidade da pessoa humana do povo baiano.

(Lê) “(...) Sempre gentil com seus subordinados e colegas de trabalho; solícito, disposto a ajudar mesmo que isso lhe traga, por vezes, prejuízos pessoais. Sabe reconhecer os valores dos servidores, tratando-os com igualdade e respeito. É altruísta. Como promotor de justiça, está sempre pronto a ajudar os colegas. Generoso, empático, inteligente, autodidata, aprendeu a tocar nas suas horas vagas – que a gente chega a questionar quais sejam – violão, guitarra e baixo sozinho. Amante da boa música, especialmente o jazz é também apaixonado pela fotografia. Assim é o nosso ilustre Rogério Queiroz”.

Mas a ficha técnica e competente desse servidor público não é suficiente para o motivo principal dessa honraria. Em tempo de ameaças ao SUS, em tempo de ameaça ao direito à saúde aqui está sendo homenageado um grande defensor e árduo defensor do SUS. Contrário à PEC do Teto dos Gastos, favorável ao Saúde Mais 10, defensor de mais financiamento, zelo pelo gasto público, zelo pela probidade na administração pública. Ele é extremamente atuante na Bahia e no país.

Sempre atuando também para minorar a judicialização da saúde, que consiste em ações judiciais que pleiteiam o fornecimento, seja, de medicamentos, de equipamentos, tratamentos, próteses nas prestações de serviços não contempladas em relações nacionais de ações e serviços de saúde, Dr. Rogério sabe ser extremamente atuante. Junto com Dr.^a Ediene, junto com o governo do estado da Bahia e o secretário Fábio Vilas-Boas criaram há cerca de 2 anos a Câmara de Conciliação de Saúde para minorar esses conflitos. Saúde como direito de todos e dever do estado não pode acontecer em detrimento da interpretação do artigo 196. Saúde direito de todos dever do Estado não pode ser em detrimento das políticas sociais econômicas, pois não é possível fazer tudo para todos.

Lê “(...) Ora, estamos falando de um processo de elevação crescente de gastos federais com processos judiciais na área da saúde, que saltaram de R\$ 70 milhões em 2008 para R\$ 1 bilhão em 2015, um aumento de 1.300% em 7 anos. Na condição de defensor do SUS, o promotor Rogério Queiroz entende que este ônus excessivo provoca um impacto financeiro significativo no orçamento do sistema e compromete a atuação dos gestores ou o fornecimento e a assistência à própria população. Dr. Rogério sempre soube separar o joio do trigo”.

E sempre com o radar na manutenção da assistência defendeu sim, medidas judiciais tendentes a exigir o cumprimento da assistência esperada e prevista na legislação, por isso, é considerado um parceiro não só da SESAB, mas das várias entidades que se fazem aqui representadas, entre os quais vários hospitais filantrópicos representado pelo querido Dr. Aristides Maltez.

Nós temos aqui para homenagear Dr. Rogério um texto que nos foi enviado pela sua irmã Isabela Queiroz, o qual decidi incluir em nosso discurso. Este é o texto. Texto escrito por uma pessoa que certamente Dr. Rogério conhece muito mais do que nós e pode falar com o coração desse nosso homenageado. Eis o texto:

‘Existir vincula-se a um percurso e a uma complexidade. Enreda-se nessa trama, tudo o que significa vida e, também, morte, porque é na lida com esses dilemas que se constrói o ser. Essa é a condição humana que conclama aos que têm coragem de

enfrentá-la. É assim que Rogério Queiroz engaja-se em uma rica trajetória que honra a sua existência.'

Há que se ter caráter, há que se ter ideais, há que se ter apostas, há que se ter afetos, amores e dores. Nessa conexão é possível perceber a si próprio sentindo a dor de outrem e a sede de amar: isso é o que se chama de alteridade. Como se constrói esse valor no humano? Aprende-se a conectar-se com o outro e a imbuir-se de atitudes zelosas? Ou vive-se experiências que nos colocam em contato com esse sentimento e assim constituímos-nos nessa integralidade?

Essa é a convocatória da vida, para os que entenderam o seu apelo... e ele, Rogério, escutou esse chamado.

Há uma parceria indissolúvel nesse sonho-ação do cuidar, que ele consolidou no exercício do cotidiano."

E a quem Dr.^a Itana Viana me diz: que bom encontrar alguém que toque os nossos sonhos adiante. E esse é Dr. Rogério Queiroz.

Lê "(...) Tarefa para muitos, missão para poucos, os poucos que acreditam na possibilidade de existir, apesar dos possíveis revezes.

Uma existência íntegra e fraterna, pautada na idealização e no fazer, revelada na luta infatigável de justiça... Existe mérito maior a ser conquistado? Não para quem assim a vida é compreendida, como espaço de doação. Não para Rogério.

A verdade dos atos conjuga bem com o verbo acreditar. Percorrer recônditos lugares e depositar a força da fé nos desesperançados. Nessas trocas, o percurso se fortalece e se embeleza. Assim, fez-se Rogério, o filho, o pai, o irmão, o esposo, o tio e o amigo. Fez-se também assim o profissional. Assim, ele segue com sua missão. A esperança, feita em verbo: 'esperançar' Embala a tecitura de mais um dia, de mais um sonho-ação a concretizar-se. Agradecemos a você, Rogério, por existir em nossas vidas. Assinado. Isabela Queiroz (irmã).'"

Temos que fincar estacas de resistência para legar esse projeto para as próximas gerações, esse é o sonho do Dr. Rogério Queiroz, esse é o que nos ensina o nosso homenageado. O SUS é o maior patrimônio nacional, sorte nossa que temos uma pessoa abnegada para defender esse patrimônio e que compreende que o SUS não é para pobres, todos nós usamos o SUS, todos nós temos que garantir e defender o financiamento, a assistência, a saúde pública de qualidade, e é muito bom, em tempos de ondas de retrocesso sobretudo na saúde que ao invés de aumentar o financiamento tiram dele levando angustia à todos aqueles que dele dependem, a todos aqueles que acreditam que pode se fazer uma saúde melhor, é muito importante ter Dr. Rogério Queiroz nas nossas fileiras.

Nós temos que compreender que essa homenagem é apenas para estimulá-lo, não pensem que é apenas uma homenagem meritória, esta Casa reconhece um grande homem, um grande servidor público. Em tempos de desprezo pelo serviço público, este é um servidor público honrado, um servidor público prestigiado por todos aqueles... Temos quantos desembargadores? A desembargadora Nágila, Lidivaldo, Mário Albiani.

Temos esta sala lotada de pessoas: Dr^a. Janine, da Ambepe; a Procuradoria de Contas, porque também ele é uma pessoa que honra o Ministério Público, mas defende o erário com imparcialidade e independência, que são fundamentais em tempos atuais.

Dr. Rogério, esta Comenda Dois de Julho serve não só para o homenagear, mas para lhe dizer que siga em frente. O trabalho não há como parar, porque para quem defende a saúde, como poucos, para quem defende estar no seu lugar e tem esse coração imenso, um amor imenso à vida humano, um amor pelo que o senhor faz, uma altivez, merece vida longa.

É para isso que esta homenagem lhe serve, para celebrar a sua vida e para dizer que, até aqui, nós, povo baiano, fomos e somos gratos a V. Ex.^a por toda sua existência, mas esperamos ainda o seu celular ligado, esse mesmo compromisso, esse mesmo carinho, essa mesma sensibilidade que são ímpares, por isso que você é tão amado.

V. Ex.^a tem aqui a chance de uma deputada, sua amiga que conhece seu trabalho, que está tão feliz quanto você, porque me honra muito mais dar-lhe essa comenda do que, talvez, o senhor recebê-la.

É uma honra – como médica que sou, porque estou deputada – poder aqui compartilhar as admirações, o amor que nós temos pelo trabalho que é prestado às pessoas, aos baianos.

Vida longa, Dr. Rogério Queiroz! Parabéns pelo seu trabalho! Parabéns pelo ser humano que o senhor é! (Palmas)

A Sr.^a PRESIDENTA (Dra. Fabíola Mansur):- Neste momento eu quero convidar Rosana, esposa do homenageado, e seu filho Guilherme Queiroz para fazerem a entrega desta homenagem.

(Procede-se à entrega da homenagem.) (Palmas)

Em nome do Poder Legislativo, nós parabenizamos o nosso Dr. Rogério Queiróz pela Comenda Dois de Julho.

Antes de passar a palavra ao nosso homenageado, convido vocês para assistirem um pequeno vídeo sobre a sua história.

(Procede-se à apresentação de vídeo.) (Palmas)

A Sr.^a PRESIDENTA (Dra. Fabíola Mansur):- Então, chegou a hora! Tenho a satisfação de passar a palavra ao nosso homenageado, nosso querido promotor de justiça Rogério Luís Gomes de Queiroz. (Palmas)

(Não foi revisto pela oradora.)

O Sr. ROGÉRIO QUEIROZ:- Boa tarde a todos. Esqueceram só de registrar que eu sou hipertenso desde os 23 anos de idade. Ainda bem que o Dr. Ivan Paiva está ali, deve estar com a ambulância do SAMU aí na porta.

Ex.^{ma} Sr.^a Dra. Deputada Fabíola Mansur, autora da proposta e presidindo esta sessão a quem não tenho palavras para agradecer; Ex.^{ma} Dr.^a Sara Mandra Moraes,

procuradora-geral adjunta, neste ato representando também a Dr.^a Ediene Santos Lousado. Eu estive com Ediene, em Roraima, e quase voltaríamos no mesmo voo, ou seja, eu não conseguiria chegar a tempo, mas decidi voltar um dia antes. Eu disse a ela: você continua com os trabalhos aqui em Roraima porque eu corro o risco de perder a sessão, caso aconteça algum problema com este voo.

Parece que foi algo um tanto quanto profético porque, olha o vexame de eu não estar aqui no dia de hoje! Mas Dr.^a Sara muito me honra também a sua presença; Dr.^a Nágila Maria Sales Brito, desembargadora decana do Tribunal, egressa do Ministério Público, uma pessoa com quem eu fui trabalhar assim que vim para a capital e quem muito trabalhou para a minha promoção, para me ajudar e me acolher como promotor de justiça, a quem eu devo muito pela minha carreira, pelo meu sucesso profissional. Assim como o Dr. Livaldo Britto, procurador-geral, que me convidou para assumir a Secretaria Geral do Ministério Público; Dr.^a Flávia, a nossa atual secretária adjunta que está aqui; Dr. Paulo, nosso atual secretário também está aqui e bem sabe que não é uma missão fácil.

Hoje são dois secretários, na minha época era um só, portanto, algo extremamente difícil, mas fiquei muito honrado com o convite e fiz questão da sua presença aqui para lhe agradecer pessoalmente por esta oportunidade; Dr. Mário Albiani Júnior, desembargador, amigo, parceiro das Líderes da Saúde, já que ele integra também o Comitê Estadual da Saúde; Dr. Danilo Andrade, procurador-geral do Ministério Público de Contas, outro parceiro em diversas demandas na área de saúde, no entendimento das contas, temos parceiros comuns no SIOPS, eu vejo um grupo do SIOPS aqui, eu agradeço muito; Dr. Luís Carneiro, do MPT, também do nosso grupo de saúde, procurador-chefe da representação do Ministério Público do Trabalho, aqui e fico muito honrado com a sua presença; Vereador Paulo Câmara e deputado eleito, amigo fraterno, muito obrigado pela presença; Dr.^a Maria Olivia, representando o Dr. Paulo Moreno, outra parceira importante; Outra Maria Tereza Maltez, presidente do Cremeb, essa é parceira de longas datas, de todas as demandas da saúde, assim como as demais entidades médicas dos profissionais de saúde; Vejo Silvio Vilalba, que alegria tê-los aqui; Dr.^a Itana Viana, minha mestra, antecessora lá no Sesau, com quem eu muito aprendi e a quem devo um agradecimento pela continuidade do trabalho que estou dando.

Encontrei o terreno sedimentado, plantado eu apenas estou dando continuidade ao trabalho que foi feito.

Meu amigo Dr. Aristides Maltez Filho, quem de uma maneira absolutamente brilhante conduz o nosso hospital especializado em Oncologia, no estado da Bahia e a Liga Baiana contra o Câncer, portanto, um dos verdadeiros heróis da saúde pública baiana, Dr. Aristides Maltez Eu fico muito honrado com a sua presença.

Dr.^a Janina, minha presidente de associação, muito obrigada pela sua presença; Dr. César Amorim, representando a Associação Baiana de Medicina, também outro parceiro forte. Muito obrigado pela presença.

(Lê):- “Senhores juízes, membros do Ministério Público, procuradores, defensores, delegados, advogados, secretários, superintendentes, diretores e demais

gestores do Sistema Único de Saúde; meus colegas, promotores, procuradores de justiça. Minha amada família, mãe, esposa, filho, irmãos, tios, sogra, meus cunhados, amigos fraternos, meus amigos de todas as datas

Senhoras e senhores, eu não tenho como expressar a imensa felicidade de tê-los presentes neste dia inesquecível para mim.

Excelentíssima Senhora Deputada Dra. Fabíola Mansur, hoje, 29 de novembro foi escolhido pela ONU como o Dia Internacional dos Defensores dos Direitos das Mulheres. Portanto, nesta data, eu que deveria estar rendendo homenagens a Vossa Excelência pela sua atuação na busca por igualdade, por respeito, por espaço de poder e, acima de tudo, por dignidade para as mulheres. Irracional e inexplicavelmente, defensores dos Direitos das Mulheres são mortos apenas por buscarem a concretização desses objetivos; alguns apenas por mencionarem que mulheres têm direitos que devem ser respeitados. Direitos elementares e óbvios como o de não serem estupradas, não serem agredidas pelos seus companheiros e maridos, não serem mortas. Mas a paisagem anda um tanto nebulosa e o que parecia cristalino já não mais o é. Nesse cenário, a sua atuação é luz que ilumina os caminhos e nos permite trilhar os rumos corretos em meio ao nevoeiro. Sou-lhe grato também pela sua militância na defesa do nosso Sistema Único de Saúde. Ter saúde pública universal e gratuita representou um salto civilizatório para a nossa nação e, desde sempre, o nosso SUS vem sofrendo com o subfinanciamento crônico e com sucessivas investidas para a redução do seu escopo e desvirtuamento das suas políticas. Muito obrigado, por fim, pela homenagem que hoje recebo. Ter sido da iniciativa de Vossa Excelência a proposta de resolução, uma profissional que conhece profundamente o Sistema Único de Saúde, suas virtudes, suas deficiências, seus desafios e, principalmente, a sua importância para a população brasileira, muito me honra; mas antes ainda multiplica a minha responsabilidade, como bem V. Ex.^a citou, em continuar na busca por acesso, dignidade, qualidade e resolutividade do SUS.

Senhoras e senhores, trabalhar em prol de um Sistema Único de Saúde digno para a nossa população tem sido uma das missões institucionais, a um só tempo, mais desafiadoras e mais gratificantes.

Por dever de justiça, entretanto, tenho que reconhecer que não é um trabalho solitário, muito pelo contrário. Envolve o labor de mulheres e homens, com os quais tenho o dever inafastável de compartilhar esta homenagem. Os méritos devem ser atribuídos ao Ministério Público do Estado da Bahia e seus integrantes, da sua procuradora-geral de Justiça, Dr.^a Ediene Lousado, pela sua imensa sensibilidade com o tema e acolhimento imediato de todas as demandas apresentadas para a melhoria dos serviços do Gesau e do Cesau, estendendo-se aos magníficos servidores que atuam no Centro de Apoio Operacional de Defesa da Saúde, aqui presentes, e no Grupo de Atuação Especial de Defesa da Saúde, passando por todo o lastro estrutural propiciado pelas diversas equipes da área administrativa, na pessoa da servidora Adriana Trindade, que também representa a competência e o engajamento dos nossos quadros, eu agradeço a todos vocês.”

Quero saudar também a presença do Dr. Jorge Solla. Muito obrigado pela presença, Dr. Solla. Fico muito honrado, V. Ex.^a que também é um militante da saúde. (palmas). (Lê): “Não posso também deixar de destacar a sinergia e o suporte dos promotores de justiça que atuam na defesa do Sistema Único de Saúde, com a devida compreensão da sua complexidade e para muito além de uma atuação limitada à judicialização desestruturante, que em última análise abre atalhos indevidos, compromete orçamentos e desarticula a Rede de Atenção à Saúde. Formamos um time harmônico e resolutivo, onde todos procuram prestar apoio mútuo no desenvolvimento dos trabalhos. Na pessoa do colega e amigo Carlos Martheo, rendo as minhas homenagens e o meu agradecimento.

Mas também devo agradecer a parceria, a compreensão e a disposição para o diálogo dos dirigentes das diversas esferas do Sistema Único de Saúde, sejam secretários, superintendentes, diretores, diretores hospitalares.”

Dr. Admirson estava aqui, já o vi, e quero saudar os diretores de hospitais na sua pessoa, que, coincidentemente, é filho de uma professora do Colégio Antônio Vieira, portanto uma pessoa que acompanhou o meu crescimento e a minha formação. Enfim, meu muito obrigado a vocês, dirigentes, gestores e administradores de unidades, pela parceria sempre republicana.

Aproveito, Dra. Fabíola, já que V. Ex.^a citou as ligações, para pedir minhas sinceras desculpas pelas mensagens no meio da noite, pelas ligações nas madrugadas, nos finais de semana. Imagino quão agradável deva ser para esses gestores receber uma ligação de um promotor de justiça em pleno final de semana, ou durante uma madrugada, para resolver os problemas da saúde, mas são os ossos do ofício. Se eu sou demandado, eu tenho de, eventualmente, demandá-los também.

Também agradeço a presença do Dr. José Antônio. Ele, que já deixou a secretaria, bem se recorda, principalmente no Carnaval e em outras situações de crise, quando eu não o deixava sossegado. Lê (...) Aceitem o nosso perdão e, também, a nossa promessa de que as incômodas mensagens e ligações noturnas e dominicais para tratarmos dos mais diversos temas relacionados a saúde não cessarão. Conto com a compreensão de todos.

Na pessoa do Dr. Fábio Vilas-Boas – que teve de se retirar a chamado do governador –, que se tem destacado na sua pasta, saúdo todos os dirigentes estaduais. E na representação do Cosems, Conselho Estadual dos Secretários Municipais de Saúde da Bahia, que aqui se faz presente, saúdo os dirigentes municipais.

As ações e serviços públicos de saúde ganham concretude, entretanto, através dos trabalhadores e trabalhadoras que estão diariamente na linha de frente atendendo a nossa população. São médicos, enfermeiros, técnicos, auxiliares, cirurgiões-dentistas, psicólogos, biomédicos, farmacêuticos, fisioterapeutas, terapeutas ocupacionais, educadores físicos, assistentes sociais, biólogos, nutricionistas, técnicos e tecnólogos em radiologia, agentes comunitários de saúde e agentes de endemias, que diariamente prestam a sua força de trabalho na prevenção, promoção e na recuperação da saúde da população brasileira.

Muito obrigado pelo seu labor e pelo denodo com que enfrentam as dificuldades na área da assistência.” E o faço na pessoa de Sílvio, presidente do Sindsaúde.

Tenho também tenho o dever de Lê “(...) render homenagens ao controle social. Os Conselhos de Saúde e as Associações de Patologias são parceiros de primeira hora do Ministério Público Brasileiro. Aceitem o meu reconhecimento, a minha gratidão e o meu compromisso de seguirmos adiante.

Gostaria de registrar a minha homenagem a uma incentivadora extremamente combativa que não mais se encontra entre nós, a Dr.^a Márcia Chaves, que muito frequentou esta Casa e por anos presidiu a Associação dos Transplantados e faleceu no início deste ano em razão das dificuldades impostas pela imunossupressão.

No plano pessoal, a família representa a base que formou e apontou o norte. Os filhos não possuem meios que bastem para agradecer aos pais. As palavras são pequenas para compensar o amor e a dedicação. Um beijo para Fernando, onde quer que esteja, e Alina, minha mãe querida. Muito obrigado por tudo. Meus irmãos Flávio, Isabela e Fernanda, muito obrigado por estarem sempre presente em minha vida....” – Isa, muito obrigado pelas palavras. “(...) Eu vos venero e agradeço por vocês estarem ao meu lado todos os dias.

Para a minha esposa, Rosana, também não há palavras suficientes para expressar o meu amor e a gratidão por tudo que temos cultivado. Encantei-me por ela desde a faculdade.” – devo confessar – “(...) embora ela nem soubesse da minha existência. Era como na música de Chico Buarque, ‘As Vitrines: passas sem ver teu vigia, catando a poesia que entornas no chão’. Somente 13 anos depois nos reencontramos para vivermos juntos desde então, formando a família com Gustavo, meu enteado querido, e o pequeno Guilherme, que tanto nos ensina. Amo vocês.

A minha segunda mãe, minha sogra Myrthes, os meus cunhados e cunhadas, tios, primos, sobrinhos e amigos, é muito bom tê-los sempre por perto. Muito obrigado a todos vocês.

Dr. Walter Américo Caldas, aqui presente, primeiro juiz com quem trabalhei...”

Fico muito honrado de revê-lo novamente, eu agora com menos cabelos ainda, e V. Ex.^a com os cabelos todos brancos, 25 anos depois. Fico imensamente feliz com a sua presença aqui. Fique sabendo que hoje eu sou quem eu sou também por ter trabalhado com V. Ex.^a naqueles primeiros anos de minha carreira.

Muito obrigado pela acolhida e por termos trabalhado de maneira lhana e republicana.

Mestre Luiz Henrique de Castro Marques, que aqui está. V. Ex.^a não tem noção da importância que teve na minha carreira. Eu decidi ser promotor porque um dia eu conheci um homem como V. Ex.^a um professor digno, um profissional extremamente competente, um promotor do Júri, uma pessoa extremamente simples e gentil. Queria eu ser promotor do Júri. Alguém me imagina hoje um criminalista no plenário do Júri? Mas foi V. Ex.^a quem me inspirou e foi o espelho que eu procurei seguir. Muito obrigado por tudo. Muito obrigado pelo acolhimento. Muito obrigado pela forma

como orientou os meus caminhos pela Academia e nos primeiros anos de Ministério Público.

Aos amigos de todos os dias, que são o ombro na tristeza e que são a alegria de quase sempre, eu agradeço nas pessoas de José Augusto Gomes Cruz e de Dr. Marconi, que aqui vieram. Muito obrigado.

Lê “(...) Não posso deixar de trazer algumas informações sobre o Sistema Único de Saúde.” Como militante do SUS, sempre que posso, eu falo um pouco sobre esse sistema para que se tenha a exata compreensão da dimensão dele e não se limitem, simplesmente, a dizer que o SUS não presta. Muito pelo contrário, o SUS é muito mais amplo, muito mais complexo e muito mais acolhedor do que as pessoas podem imaginar.

É importante trazer as informações sobre o Brasil quanto às suas origens e quanto à importância para o nosso país, embora muitos ignorem suas dimensões e seu alcance.

(Lê) “O Brasil, predominantemente rural até 1960, iniciou a transição da sua população para a zona urbana. No campo epidemiológico, o cenário era de alta prevalência de doenças diarreicas e imunopreveníveis. WALDMAN e SATO afirmam que a maior causa de mortalidade entre crianças de 1 a 4 anos à época era o sarampo, enquanto ‘a poliomielite grassava de forma epidêmica, deixando grande número de indivíduos com sequelas motoras, muitas vezes agravadas por manifestações tardias que pioram sobremaneira a qualidade de vida’.”

A expectativa de vida, ao nascer do brasileiro, era de meros 57 anos de idade; hoje, nós estamos com mais de 76 anos de idade.

(Lê) “(...) E a mortalidade infantil atingiu o alarmante patamar 115 por mil nascidos vivos, ou seja, quase 12% dos nossos bebês morriam antes de completar 1 ano de vida. Não existia um sistema de saúde universal, apenas tinham acesso a serviços hospitalares prestados pelo Instituto Nacional de Previdência Social (INPS) e, posteriormente, o Instituto Nacional de Assistência Médica e Previdência Social (INAMPS) os cidadãos que possuíam registro de trabalho na carteira profissional de trabalho, o que atingia, aproximadamente, 30 milhões de pessoas das 90 milhões de pessoas que existiam no Brasil à época.”

Observem, 70% da nossa população era desassistida ou dependia de instituições filantrópicas ou de beneficência, com destaque para as Santas Casas de Misericórdia e demais instituições de cunho religioso como o Hospital Santo Antônio.

Maria Rita está aqui presente. Muito obrigado, Maria Rita.

Refiro-me ao Hospital Santo Antônio da inesquecível Santa da Bahia, Irmã Dulce, além das organizações filantrópicas como a Liga Bahiana Contra o Câncer, a Liga Álvaro Bahia Contra a Mortalidade Infantil e o Instituto Brasileiro para a Investigação da Tuberculose (IBIT), além dos hospitais de ensino. A saúde, portanto, era um favor para quase 70% da população, não era um direito.

(Lê) “(...) Em 1976, nasce o Centro Brasileiro de Estudos de Saúde, o Cebes. Em 1979, nasce a Associação Brasileira de Pós-Graduação em Saúde Coletiva, a

Abrasco e, nesse ano, ocorre ainda o 1º Simpósio sobre Política Nacional de Saúde na Câmara dos Deputados. E o Cebes apresentou o célebre documento denominado ‘*A Questão Democrática na Área da Saúde*’ com as justificativas e a espinha dorsal principiológica para a implantação do sistema universal igualitário, então, apenas, uma imagem objetiva para o movimento da reforma sanitária.”

Inclusive, àquela época, 1979, 10 anos aproximadamente antes da Constituição, já se adotava o nome “Sistema Único de Saúde” nessa proposta apresentada pelo Cebes.

(Lê) “Na década seguinte, o ano de 1986 foi marcado pela convocação das eleições para a instalação da Assembleia Nacional Constituinte. Paralelamente, no campo sanitário, realizou-se a 8ª Conferência Nacional de Saúde, a famosa 8ª Conferência, dessa vez com a participação da população e sob a presidência do médico sanitarista Sérgio Arouca que desenvolver três propostas de temas básicos para essa Conferência, quais sejam, “a) saúde como direito inerente à cidadania e à personalidade; b) reformulação do Sistema Nacional de Saúde: c) financiamento do setor saúde.

Se a saúde é direito de todos, todos deveriam ter voz na formulação da política.

O relatório final da 8ª Conferência foi encaminhado pela Comissão Nacional da Reforma Sanitária à Assembleia Nacional Constituinte, onde foi discutido e aprovado após acordo para contemplar as demandas do Centro Democrático ou o chamado, o chamado ‘Centrão’.

Na promulgação da Constituição, Ulysses Guimarães vaticinou: ‘*Hoje, 5 de outubro de 1988, no que tange à Constituição, a Nação mudou. A Constituição mudou na sua elaboração, mudou na definição dos Poderes. Mudou restaurando a federação, mudou quando quer mudar o homem cidadão. E só é cidadão quem ganha justo e suficiente salário, lê e escreve, mora, tem hospital e remédio, lazer quando descansa.*’

Passados 30 anos, o SUS está presente na vida de cada um dos quase 210 milhões de brasileiros. Ainda que muitos ignorem, o Sistema Único de Saúde permeia a nossa vida em sociedade: a cada copo de água tratada, a cada fármaco, cada cosmético ou produto de higiene pessoal; cada alimento necessitou o emprego de agrotóxicos; nas campanhas de imunização e na vigilância epidemiológica; na regulação da propaganda de cigarros, medicamentos e bebidas; no controle do sangue e de hemoderivados, ainda que em bancos de sangue privados; no SAMU; em cada saneante vendido como detergentes, alvejantes, desinfetantes, desodorizantes, água sanitária, inseticidas, raticidas, repelentes, ceras, limpa-móveis, removedores, os brasileiros estão usando o Sistema Único de Saúde.”

Mas não são, apenas, os nacionais que usam o Sistema Único de Saúde. No Posto de Recepção e Triagem, na cidade de Pacaraima, norte do estado de Roraima – de onde eu consegui regressar e Ediene ainda não conseguiu – já passaram mais de 56 mil venezuelanos, apenas, nesse posto.

(Lê) “(...) Em sua maioria, são admitidos como residentes temporários ou refugiados. E todos ou virtualmente todos eles receberam o seu sonhado Cartão

Nacional de Saúde, o nosso cartão SUS, a que fazem jus por força de convenção internacional e da própria Constituição Federal.

Toda uma aldeia de índios *Warao* deixou o nordeste da Venezuela, no delta do Rio Orinoco, para atravessar a fronteira com o Brasil e se instalar no abrigo Janokoida, do lado brasileiro da fronteira. O *aidamo*, como são chamados os seus caciques, nos confidenciou que as principais motivações eram a fome e falta de assistência médica. Ele próprio, diabético, sofria sem o acesso à medicação em seu país de origem.” Ele veio recorrer aos SUS brasileiro, estava bem saudável e não tinha planos para regressar por conta dessa acolhida e dessa possibilidade de ter acesso à saúde.

(Lê) “(...) O SUS, também, atua na fronteira para debelar o surto de sarampo recentemente noticiado pelos órgãos de comunicação e para evitar que os casos de varicela e difteria que, atualmente, atingem aquela população não se espalhem pelo País.”

Portanto, somos todos usuários do Sistema Único de Saúde, talvez não do seu braço assistencial, mas de todas essas pernas e todas essas atuações que permeiam a nossa sociedade.

(Lê): “(...) Os números do SUS impressionam. São, por ano, 4 bilhões de procedimentos ambulatoriais; 1,5 bilhão de consultas; 11,4 milhões de internações; 98% do mercado de vacinas com 140 milhões de doses anuais; 19 milhões de procedimentos oncológicos; 2,6 milhões de procedimentos de quimioterapia.

Somos o maior sistema público de transplantes do mundo, só perdendo para os Estados Unidos, onde não é público.

Somos o maior programa de HIV/AIDS do mundo.”

E, nunca, nós podemos esquecer que nós temos muitos indicadores semelhantes aos da África subsaariana. Mas, em relação ao HIV, há uma disparidade gigantesca. Nós temos, por exemplo, a situação da Suazilândia, onde quase 30% da população convive com o HIV. Se nós não tivéssemos um programa dessa importância com esse alcance, nós estaríamos em uma situação muito similar. Vejam, a África do Sul inclusive é um país que participa de alguns blocos internacionais juntamente com o Brasil e está com 20% da população vivendo com o HIV.

Ao Sistema Único de Saúde também são aplicados 3,9% do PIB, embora o valor seja imenso, ainda é pouco. Países centrais gastam 8 a 11% do PIB. Nós estamos gastando em ações e serviços públicos de saúde 3,9%. Portanto, precisamos, sim, de mais financiamento para o nosso Sistema Único de Saúde. Além de emprego e renda para mais de 2,5 milhões de pessoas, apenas considerando os empregos diretos.

Tudo isso diante de um cenário de tripla carga de doenças, que envolve as parasitológicas, envolve as doenças não-transmissíveis, além do número absurdo com que nós convivemos diariamente de violências interpessoais e mortes no trânsito. Portanto, são três cargas de doenças. E o Sistema Único de Saúde precisa estar estruturado para fazer o enfrentamento, para fazer face a esses três grupos de cargas de doenças.

(Lê): “(...) Significativa parcela dos conflitos observados no Sistema Único de Saúde decorre da progressiva atrofia da participação do ente federal no custeio das ASPS, em especial diante da não atualização dos valores praticados na chamada Tabela SUS e a insistência da utilização deste referencial para o pagamento de prestadores e para lastrear os repasses para os entes subnacionais.” Que terminam sendo obrigados a arcar com essa diferença por estarem sob a pressão dos usuários do sistema.

Lê “(...) E a judicialização da saúde não é a resposta. O processo civil acusa os sinais de envelhecimento diante dos conflitos da pós-modernidade e da velocidade em que eles se desenvolvem. Não há medida judicial capaz de impor uma solução para problemas multicêntricos, multicausais e multipolares, com responsabilidades por vezes diluídas por um número indefinido de agentes, com ações sobrepostas ao longo do tempo.” O processo civil está se vendo velho para o enfrentamento de questões dessa natureza.

Lê “ (...) Só existe um caminho possível: o diálogo interinstitucional lhano, sistemático, transparente e resolutivo. E é exatamente esta diretriz que estamos adotando, através da abertura permanente ao diálogo e à negociação com as Secretarias Estadual e Municipais de Saúde, através do Conselho de Secretários Municipais de Saúde do Estado da Bahia, com ampla participação dos profissionais de saúde e do controle social. É este o norte que conduz as reuniões do Fórum de Regulação que realizamos sistematicamente no Ministério Público e do Fórum da Rede Cegonha, bem como os projetos institucionais, em especial o da Rede Cegonha e o Saúde + Educação, brilhantemente capitaneados pelos colegas Mirella Brito e Adriano Marques.

Há pouco mais de um mês, fui surpreendido com uma frase dita por meu filho Guilherme, de apenas 9 anos. Disse ele: ‘É melhor ser gentil do que ter razão’. Surpreendeu-me pela profundidade e imediatamente indaguei se ele a tinha cunhado. Não tinha. Era o mote do livro infantil Somos Todos Extraordinários, da escritora Raquel Palácio.

Vou repetir: ‘É melhor ser gentil do que ter razão’. A gentileza alimenta o diálogo; o diálogo acalenta a empatia; a empatia permite ver o mundo com o olhar do próximo e compreender as necessidades e as dificuldades do outro. Com diálogo e empatia, ter razão passa a ser irrelevante, pois é justamente quando reconhecemos os nossos erros e as nossas falsas certezas que crescemos como Instituição e como seres humanos.

Eu deixo esta Casa Legislativa pleno de agradecimento à deputada Fabíola, ao nosso Parlamento, aos nossos deputados que acolheram a proposta e a todos que me cercam neste dia, pessoal e profissionalmente, e que sempre estiveram presentes na minha vida ao longo desses anos, renovando o nosso compromisso com o Sistema Único de Saúde agora e sempre.

Obrigado. (Palmas)

(Não foi revisto pelo orador.)

A Sr.^a PRESIDENTA (Dra. Fabíola Mansur):- Parabéns pelo discurso, nós sabemos o quão complexo é o SUS, o nosso maior patrimônio, e como é importante a sua trajetória, Dr. Rogério Queiroz.

Por isso, dos diversos atores importantes para garantir o direito à saúde, nós encontramos todos aqui, e merecem o nosso registro, todos: desembargadores, promotores, juízes, advogados, deputados estaduais e federais – como o nosso amigo Jorge Solla, que aqui chegou –, membros de conselhos estaduais e municipais de saúde, secretários, diretores, gestores, médicos, enfermeiros, profissionais de saúde, porque prestigiar você é quase uma unanimidade. Eu diria como a frase de Guilherme: “É melhor ser gentil do que ter razão”. Não raro, o senhor tem ambas as coisas. Mas eu quero, antes de finalizar esta sessão, registrar essas presenças, porque é importante para que se veja que na complexidade do SUS você é uma unanimidade, Dr. Rogério.

Então, deputado federal Jorge Solla; diretora do Hospital Couto Maia, Ceuci; o ex-presidente do Cremeb Dr. Jorge Cerqueira, que preside o Instituto Bahiano de História da Medicina; a querida Maria Rita Lopes Pontes, da OSID; Dr. Nilton Dias da Silva, do Conselho Federal de Medicina; o querido Ricardo Mendonça, que já citei, do Conselho Estadual de Saúde; José Admirson, nosso diretor-geral do Roberto Santos; Fábio Sales, diretor-geral do Hospital Eládio Lassere; Handerson Silva Santos, vice-presidente do Conselho Regional de Enfermagem; Daniela de Jesus Alcântara, gerente de regulação do município de Salvador; Fábio Ferreira, presidente do Conselho Municipal de Saúde de Salvador; Rivia Barros, superintendente da Suvisa/Sesab; a querida Socorro Campos, da Associação Bahiana de Cirurgia Pediátrica; Maria da Conceição Santos de Jesus, diretora-geral da maternidade Albert Sabin; Rita de Cássia Santos Souza, do SIOPS; Arão Capinam de Oliveira, nosso amigo secretário do Conselho Estadual de Saúde; Fábio Santos, vereador de Cachoeira; e tantos promotores e amigos seus que vieram te prestigiar, procuradores e promotores.

O procurador de Justiça Marco Antonio Chaves da Silva, do Ministério Público; o promotor de Justiça Marcelo Guedes; promotor Paulo Gomes Júnior, secretário-geral do Ministério Público; promotora Flávia Sampaio, secretária-adjunta do Ministério Público; o promotor de Justiça Fábio Veloso; a sua irmã, a promotora Fernanda Pataro (também estendo as nossas homenagens a toda a família); Nidalva Brito, promotora do Ministério Público; promotora Cláudia Elpídio; Aracy Dias da Silva, assessora especial do Ministério Público; Carlos Artur Pires, também promotor de justiça; Dr. Carlos Martheo Guanaes, promotor de justiça; Dr.^a Kárita Conceição Cardim de Lima... Acho que veio o Ministério Público em peso.

Aliás, eu conversava aqui com Dr.^a Sara Mandra, e ela dizia: “Você sabe, Fabíola, o Rogério é nosso médico porque é ele que fica consultando a gente nos problemas de saúde”. E eu brincava, porque a gente brinca também nas entidades de saúde – Não é, Dr. Jorge, Dr.^a Teresa? –, a gente diz: “Dr. Rogério, pra você só falta o Cremeb”. E quem sabe essa não será a sua futura função também (risos), estar atuando, já que já está consultando os... Já está consultando, Dr.^a Teresa, nós temos

que fiscalizar o ato médico do Dr. Rogério Queiroz porque está em exercício ilegal da medicina.

Promotora de justiça Lilian Veloso; Dr.^a Ana Luiza Menezes Alves, promotora do Ministério Público; o promotor Dr. Ricardo Rabelo; Luís Cláudio Nogueira, promotor de justiça; Dr. Manoel Cândido, promotor de justiça. Acho que acabamos de saudar os promotores, aqueles que pelo menos encaminharam os nomes ao nosso Cerimonial, mas eu quero saudar todos os colegas, Dr. Rogério.

Temos também meu amigo, Dr. José Antônio Rodrigues Alves, ex-secretário de saúde do município, que atualmente coordena a saúde cooperativa, UHG; a procuradora do estado Ana Dulce Câmara Pepe, da PGE; e a juíza Francisca Cristiane Simões Veras Cordeiro, representando a presidente da Amab, Elbia Araújo.

Enfim, nós tivemos uma prestigiadíssima sessão, a gente quer, em nome da Assembleia Legislativa do Estado da Bahia, agradecer a presença de todos, das autoridades civis, militares, eclesiásticas, religiosas, os amigos, colegas, familiares, servidores, todos que prestigiaram essa sessão. E quero convidar todos os presentes para, em posição de respeito, acompanharmos a execução do Hino da Bahia. De novo, agradecer também ao tenor Carlos Lima e ao pianista Jairo Brandão.

(Procede-se à execução do Hino da Bahia.)

(Palmas)

A Sr.^a PRESIDENTA (Dra. Fabíola Mansur):- Em nome de Deus declaro encerrada a presente sessão.

Convido todos a cumprimentarem o nosso homenageado no saguão do nosso Plenário, onde será servido um coquetel.

Obrigada pelas presenças. Boa tarde a todos.

Departamento de Taquigrafia / Departamento de Atos Oficiais.

Informamos que as Sessões Plenárias se encontram na internet no endereço <http://www.al.ba.gov.br/atividade-legislativa/sessoes-plenarias>. Acesse e leia-as na íntegra.